

TÓPICOS EM SAÚDE COLETIVA II B: VIOLÊNCIA, GÊNERO E SAÚDE*

Carga horária	Créditos	Disciplina obrigatória
45	03	NÃO

(* Tópicos Especiais em Gênero, Violência e Saúde - ENSP.07.808.1)

Linhas de pesquisa vinculadas à disciplina:

1. Determinantes do processo saúde/doença no ciclo da vida.
2. Nutrição em Saúde Coletiva
3. Cuidado em saúde: teoria e prática
4. Educação em/na Saúde: saberes e práticas

Docentes responsáveis:

Ano	Turma	Docente(s)
2019 /1		Sônia Maria Dantas Berger e Maria Martha de Luna Freire (PPGSC –UFF) Vanda D’acri - PPGSC ENSP/FIOCRUZ Regina Helena Simões Barbosa – IESC-UFRJ

Ementa: Emergência histórica do campo de gênero e saúde. Ideologias, sujeitos e identidades de gênero. Gênero, sexualidade e diversidade. A divisão social/ sexual do trabalho e impactos sobre a saúde. Maternalismo, saúde reprodutiva e políticas públicas. Saúde das mulheres: aborto, câncer, parto/nascimento. Violência, gênero e saúde: atenção integral, formação e prática em saúde. Emergência do Masculino nos Estudos de Gênero. Novos Movimentos e militâncias nos campos de gênero, saúde e trabalho na perspectiva da interseccionalidade.

Objetivo Geral: Na perspectiva dos estudos críticos de gênero e saúde, contextualizados nos processos da globalização capitalista em sua etapa neoliberal, a disciplina visa oferecer aos alunos de Mestrado e Doutorado, inscritos nesta área temática e/ou interessados em incorporar a abordagem de gênero aos seus campos de pesquisa, subsídios teóricos e práticos para a análise de seus respectivos temas/objetos de estudo.

Objetivos Específicos:

A disciplina pretende introduzir o campo de estudos de gênero e saúde em seus aspectos históricos, políticos, epistemológicos e teóricos, estabelecendo as interfaces gênero, trabalho, violência e saúde

Bibliografia Básica:

AGUIAR, J.M. de ; D'OLIVEIRA, AFPL ; SCHRAIBER, LB . Violência institucional, autoridade médica e poder nas maternidades sob a ótica dos profissionais de saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 29, p. 2287-2296, 2013.

ANYON, J. Intersecções de gênero e classe: acomodação e resistência de mulheres e meninas às ideologias de papéis sociais (trad. Edith P. Pizza). *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo (73):13-25, 1990.

ASSIS, J.F. de. Interseccionalidade, racismo institucional e direitos humanos: compreensões à violência obstétrica. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo , n. 133, p. 547-565, dez. 2018.

BENTO, Berenice; PELUCIO, Larissa. Despatologização do gênero: a politização das identidades abjetas. *Rev. Estud. Fem., Florianópolis* , v. 20, n. 2, p. 559-568, Aug. 2012.

BORBA, Rodrigo. Sobre o (Des)Aprendizado de Si no Processo Transexualizador { Apresentação}. In: *O Desaprendizado de Si : transexualidades, interação e cuidado em saúde/* Rodrigo Borba.- Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2016.

BORDO, S. O corpo e a reprodução da feminilidade: uma apropriação feminista de Foucault. In: Jaggar, A. e Bordo, S. (orgs). *Gênero, Corpo, Conhecimento*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997

BOURDIEU, P. Um saber comprometido. *Le Monde Diplomatique* (edição portuguesa), n. 3, ano 3, fev. 2002, p. 3. Lisboa: Editora Campo da Comunicação, 2002.

BRITO, J; BERCOT, R; HORELLOU-LAFARGE,C; NEVES, MY; OLIVEIRA,S; ROTENBERG, L. Saúde, gênero e reconhecimento no trabalho das professoras: convergências e diferenças no Brasil e na França. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 24 [2]: 589-605, 2014

BRITO, Jussara Cruz de, Trabalho e saúde Coletiva: o ponto de vista da atividade e das relações de gênero. *Ciênc. Saúde coletiva* vol.10 nº4 Rio de janeiro Oct./Dec.2005.

BRITO, Jussara Cruz de; Neves, Mary Yale;Oliveira, Simone Santos; Rotemberg, Lucia. Saúde, subjetividade e trabalho: o enfoque clínico e de gênero. *Rev. Bras. Saúde ocup.* Vol.37, nº 126 São Paulo jul./dez.2012

CASTRO, M. G. Alquimia de Categorias Sociais na Produção de Sujeitos Políticos. *Revista Estudos Feministas*, vol. 0, no. 0, 1992.

CHAUÍ, M. Ensaio ética e violência. *Revista Teoria e Debate*, ano 11, n. 39, 1998

CONNELL, Robert W, MESSERSCHMIDT James W. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. *Estudos Feministas*.Vol. 21, No. 1 (janeiro-abril – 2013), pp. 241-282
Acessível em:
http://www.jstor.org/stable/24328045?seq=1#page_scan_tab_contents

COUTO, Márcia Thereza, GOMES, Romeu. Homens, saúde e políticas públicas: a equidade de gênero em questão. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(10):2569-2578, 2012
Acessível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n10/02.pdf>

D'ACRI, V; ALMEIDA, RO; SILVA, RTB. A Luta das Mulheres pela Saúde. In: AGOSTINI, M; D'ACRI, V. (Orgs.). *Trabalho Feminino e Saúde*. Rio de Janeiro: ENSP, 1994.

DANTAS-BERGER SM, GIFFIN K. A violência nas relações de conjugalidade: invisibilidade e banalização da violência sexual? *Cad Saúde Pública*. 2005, 21(2): 417-425

DANTAS-BERGER, S. M. Violência entre Parceiros Íntimos, Gênero e Saúde: a Integralidade, a Interseccionalidade e a Pedagogia Feminista no Acolhimento às Mulheres e na Educação em/na Saúde. *Revista Debates Insubmissos*, Caruaru, PE. Brasil, Ano 1, v.1, nº 3, set/dez. 2018.

DINIZ, C. S. G. Gênero, saúde *materna e o paradoxo perinatal*. *Rev. Bras. Crescimento Desenvolvimento Hum.* 2009; 19(2): 313-326.

EFREM FILHO, R. Corpos brutalizados: conflitos e materializações nas mortes de LGBT. *Cad. Pagu*, Campinas , n. 46, p. 311-340

FREIRE, Maria Martha de Luna; BONAN, Claudia; NAKANO, Andreza Rodrigues. Medicalização da gestação e do parto nas páginas da revista Claudia, 1961-1990. *Hist. ciênc. saúde-Manguinhos*, v. 25, n. 4, p. 959-977, 2018.

GIFFIN, K. Estudos de Gênero e Saúde Coletiva: teoria e prática. *Saúde em Debate*, 46: 29-33, 1995.

GOMES, R. ; MURTA, D. ; FACCHINI, R. ; MENEGHEL, S. N. Gênero, direitos sexuais e suas implicações na saúde. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro , v. 23, n. 6, p. 1997-2006, jun. 2018.

GUIMARÃES, R. de C.P.; CAVADINHA, E.T.; MENDONÇA, A.V.M.; SOUSA, M.F. Assistência à saúde da população LGBT em uma capital brasileira: o que dizem os Agentes Comunitários de Saúde?. *Tempus, actas de saúde colet*, Brasília, 11(1), 121-139, mar, 2017.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações Da Divisão Sexual do Trabalho.Genre, travail, Mobilités, Centre National de la Recherche Scientifique. *Cadernos de pesquisa*. V.37,n: 132.p.595-609,set./dez.2007

KERGOAT, D. As Relações Sociais de Sexo. In: Divisão Sexual do Trabalho e Relações Sociais de Sexo (trad. Miriam Nobre). In: Hirata, H.; Laborie, F.; Le Doaré, H. & Senotier, D. (orgs). *Dicionário Crítico do Feminismo*. São Paulo: Ed. UNESP, 2009 (p. 67-75)

LIMA, DC; BÜCHELE, F. Homens, Gênero e Violência Contra a Mulher. *Saúde Soc*. São Paulo, v.17, n.2, p.69-81, 2008

NAGAHAMA, E. E. I.; SANTIAGO, S. M. A institucionalização médica do parto no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p.651-657, 2005.

NAKANO, A.R.; BONAN, C.; TEIXEIRA, L.A. A normalização da cesárea como modo de nascer: cultura material do parto em maternidades privadas no Sudeste do Brasil. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 25, n. 3, p. 885-904, 2015. (OBS: EM NITERÓI)

PULHEZ, M.M. “Parem a violência obstétrica”: a construção das noções de ‘violência’ e ‘vítima’ nas experiências de parto. *RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, v. 12, n. 35, pp. 544-564, Agosto de 2013

RIBEIRO, Cláudia Regina, GOMES, Romeu, & Moreira, Martha Cristina NUNES. (2017). Encontros e desencontros entre a saúde do homem, a promoção da paternidade participativa e a saúde sexual e reprodutiva na atenção básica. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 27(1), 41-60

SAFFIOTI, HIB. Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero. *Cad. Pagu* [online]. 2001, n.16, pp. 115-136.

SANTOS, MM dos. Igualdade nas Relações de Gênero na Sociedade do Capital: limites, contradições e avanços. *Rev. Katálysis Florianópolis*, v. 13, n.1, 11-19, jan/jun. 2010.

SCHRAIBER LB, D' OLIVEIRA AFPL, PORTELLA AP, MENICUCCI E. Violência de gênero no campo da Saúde Coletiva: conquistas e desafios. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2009, 14(4): 1019-1027

SIMÕES BARBOSA, RH. A 'Teoria da Práxis': retomando o referencial marxista para o enfrentamento do capitalismo no campo da saúde. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 8 n. 1, p. 9-26, mar./jun.2010

XAVIER, D; ÁVILA, MB; CORREA, S. Questões Feministas para a Ordem Médica: o feminismo e o conceito de saúde integral. In: Labra, ME (org). *Mulher, Saúde e Sociedade no Brasil*. Petrópolis/Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1989 (p. 203-222)

Bibliografia Complementar:

BERGER, S.M.D.; BARBOSA, R. H. S.; SOARES, C.T.; BEZERRA, C. de M. Formação de Agentes Comunitárias de Saúde para o enfrentamento da violência de gênero: contribuições da Educação Popular e da pedagogia feminista. *Interface (Botucatu)*, Botucatu , v. 18, supl. 2, p. 1241-1253, 2014

BIROLI, F. A “Ideologia de Gênero” e as ameaças à Democracia. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2015/06/26/a-ideologia-de-genero-e-as-ameacas-a-democracia/> Data de Acesso: 17/03/2019

BUTLER, Judith. Desdiagnosticando o gênero. *Physis*, Rio de Janeiro , v. 19, n. 1, p. 95-126, 2009.

DANTAS-BERGER, SM, GIFFIN, KM. Serviços de saúde e a violência na gravidez: perspectivas e práticas de profissionais e equipes de saúde em um hospital público no Rio de Janeiro. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.* 2011,15(37):391-405

DAVIS, A. Feminismo e Abolicionismo: teorias e práticas para o Século XXI. In: Davis, A. *A Liberdade é uma Luta Constante* (trad. Heci R. Candiani). São Paulo: Ed. Boitempo, 2018 (p.89-104)

DIAS, M. A. B. Cesariana: considerações sobre a trajetória desta cirurgia ao longo do ultimo século. In: Brasil. Agencia Nacional de Saúde Suplementar, editor. *O modelo de atenção obstétrica no setor de Saúde Suplementar no Brasil: cenários e perspectivas*. Rio de Janeiro: ANS, p. 13-23, 2008.

DUTRA C; MORENO, C. Escola Sem Partido: estratégia golpista para calar a educação. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/escola-sem-partido-estrategia-golpista-para-calar-a-educacao>. Acesso em: 01/03/2018

FEDERICI, S. *Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva* (Trad. Coletivo Sycorax). São Paulo: Ed. Elefante, 2017 (p.11-38)

GIFFIN KM. Pobreza, desigualdade e equidade em saúde: considerações a partir de uma perspectiva de gênero transversal. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 18(Suplemento):103-112, 2002

GIFFIN, Karen. A inserção dos homens nos estudos de gênero: contribuições de um sujeito histórico. *Ciência & Saúde Coletiva*, 10(1):47-57, 2005. Acessível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232005000100011&script=sci_abstract&tlng=pt

KIMMEL, Michael S. A produção simultânea de masculinidades hegemônicas e subalternas. *Horizontes Antropológicos*. vol.4 no.9 Porto Alegre Oct. 1998, Acessível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-71831998000200103&script=sci_arttext&tlng=pt

MIGUEL, L.F. A criminalização do pensamento crítico. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2015/10/29>. Data de acesso: 17/03/2019

MINAYO, M.C. de S.; ASSIS, S. G de. *Novas e velhas faces da violência no Século XXI: Visão da literatura brasileira do campo da saúde*. Rio de Janeiro; Editora Fiocruz; 2017. 595 p.

NEVES, M.A. Reestruturação Produtiva, Qualificação e Relações de Gênero. In: Rocha, M.I.B.(org). *Trabalho e Gênero: Mudanças, Permanências e Desafios*. Campinas, S.P: ABEP, NEPO/UNICAMP e CEDEPLAR/UFMG/São Paulo: Editora 34, 2000 (pp.171-185)

RATTNER, D. Humanização na atenção a nascimentos e partos: ponderações sobre políticas públicas. *Interface Comunicação Saúde Educação* v.13, supl.1, p.759-68, 2009

SANTOS, A. C. ‘Entre duas mulheres isso não acontece’ – Um estudo exploratório sobre violência conjugal lésbica, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 98, Setembro 2012: 3-24

SCAVONE, Lucila. A maternidade e o feminismo: diálogo com as ciências sociais. *Cadernos Pagu*. Campinas: Unicamp, n. 16, 2001. p. 137-150

SIMÕES-BARBOSA RH, DANTAS-BERGER SM. Abuso de drogas e transtornos alimentares entre mulheres: sintomas de um mal-estar de gênero? *Cadernos de Saúde Pública* (Online), v.33, p.1/ e00120816 - 11, 2017

SOARES, C. T. *Grupos reflexivos para autores de violência contra a mulher: isso funciona?* Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2018

STEVENS, C. (Org.); OLIVEIRA, S. (Org.); ZANELLO, V. (Org.); SILVA, E. (Org.); PORTELA, C. (Org.). *Mulheres e Violências: Interseccionalidades*. 1. ed. Brasília: Technopolitik, 2017. v. 1. 625p

Última atualização em: 08 de junho de 2019